

## TRIBUNA DA CIDADE

PADRE JONAS

### HFA precisa deixar a UTI

Após um merecido recesso, oportunidade em que o repensar das atividades de cada um de nós ocupou o ponto máximo das análises próprias, começamos o 4º Semestre da 1ª Legislatura do Distrito Federal. Na verdade, é um período muito difícil para todos, porque as definições dos poderes legalmente constituídos começam a ser a tônica do momento. O que pensamos num passado muito próximo e que seria para um futuro longínquo, está sendo exigido agora, visto que o conjunto das ações da administração pública assim o requer. Será um semestre que promoverá um desdobramento sobre-humano de cada parlamentar, visto que a conjuntura brasileira quer soluções a curto prazo e a promulgação da Lei Orgânica do Distrito Federal passou a ser a esperança de dias melhores para muitos, pois a intranqüilidade é um fator dominante no espírito da maioria das classes. Como sempre, parece que o bom entendimento será a peça fundamental entre todos os componentes desta Casa. Vamos cultivá-lo e desenvolvê-lo a todo custo, como ajudar a vencer esta etapa crucial de nossa história.

De início, nossa principal atenção volta-se para um problema amplamente divulgado por nossa imprensa e que até o presente momento não encontra solução: o drama vivido pelo Hospital das Forças Armadas - HFA. As manchetes, as caricaturas humorísticas, os editoriais e outros documentários importantes de nossos jornalistas, não foram suficientes para provocarem uma mobilização conjunta dos Poderes Públicos da União. Sabemos que não compete diretamente a nós resolver esta situação criada por motivos ainda não explicados pelas autoridades federais, entretanto, indiretamente somos compelidos diante do artigo 23, inciso II, da Constituição Federal que afirma:

Art. 23 — É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

**O Hospital das Forças Armadas está gravemente enfermo e o seu problema não é político nem a política é solução**



II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência, razão pela qual nossa participação junto aos órgãos responsáveis será de grande valia às comunidades brasilienses, visto que aquele hospital existe há mais de 20 anos, constituindo-se num patrimônio médico-hospitalar da Capital da República.

De qualquer forma, a realidade dos fatos tem que ser encarada: o Hospital das Forças Armadas - HFA está gravemente enfermo e seu problema não é político e não será com política que será resolvido, necessitando haver uma força singular que busque a mesma qualidade de serviços prestados, com aporte de maiores recursos financeiros e com possibilidades de manter e ampliar importantes convênios de expressão político-social, para que possa voltar a ser aquela Casa de Saúde de outrora, que prestou grandes e inestimáveis serviços a todos que a ela recorreram. É preciso lembrar que naquele estabelecimento hospitalar estiveram e ainda estão trabalhando excelentes profissionais das áreas de saúde, cujas atividades são lembradas por muitos que por lá passaram, ocasião em que o pronto-atendimento sempre foi executado com carinho especial e a ciência médica primou pela aplicabilidade. Também não devemos esquecer que o mesmo está dotado de equipamentos valiosos e colocado numa área privilegiada para atendimento, considerada de grande utilidade porque é circundado por uma massa humana expressiva no contexto nacional. Além disso, se Brasília pretende ser a sede dos jogos olímpicos do ano 2000, não será nada agradável para nós brasileiros, perante o Comitê Olímpico Internacional, permitir o encerramento das atividades de um hospital, que tem condições de sobra para atender todas as delegações que aqui comparecerem, constituindo-se num suporte de suma importância para nossas reivindicações futuras, junto às comunidades esportivas internacionais. Então... só nos resta agir pela total recuperação desse possível e provável suporte de saúde do início do 3º milênio. Vamos esquecer, por uns momentos, de nossas divergências político-partidárias, usar do bom entendimento e partir juntos para ajudar a restabelecer aquilo que interessa a todos: a ampliação e a fortificação permanente do nosso Sistema de Saúde Pública.

■ Padre Jonas é deputado distrital pelo PTR